N.º 485. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 207 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Sabbado 25 de Setembro. *S. Fermino B. M.*

Preamar as **10** ***horas e*** **54** ***minutos da manhã.***

Pede-se-nos a publicaçaõ do seguinte artigo, da Aurora Fluminense.

A Sessaõ da Camara dos Deputados de 25 p. p. deu lugar a apparecer ao publico hum caso extremamente odioso e talvez unico na istoria dos Governos representativos, que demostra bastantemente a perversidade do passado Ministerio, e que o demostra abertamente protector da *ladroeira*. Eis o caso. O Snr. Custodio Dias mandou a mesa hum requerimento para que se pedisse ao Governo as contas, e as quantias que o Comissario do Exercito Albino Gomes Guerra (*) tivesse recebido do Thesouro, declarando-se as applicações para que foraõ dadas, que a Camara fossem remettidas todas as contas e documentos, que o Comissario geral houvesse entregado no thesouro &c.

O Snr. Vasconcellos ponderando que com taes contas nada se poderia conseguir, pedio huma Commissaõ de exame para aquella repartiçaõ — fallou em favor da creaçaõ da Commissaõ, e entre outras cousas disse: que por meio d'ella se alcançaria a certeza de todas as manobras com que se tinha sacrificado hum Cidadaõ, que havendo accusado o Comissario de dilapidações, lh'as havia provado sufficientemente, mas que a final o dinheiro ou o patronato tinhaõ acccomodado tudo a geito do Comissario Geral. Disse que lhe constava que o Snr. Clemente Pereira tinha em seu poder algumas das contas tiradas do Thesouro *para lhe substituir outras com que se procurara desmentir a verdade ! ! !* Neste mesmo sentido fallou o Snr. Lino e disse que esperava que o Snr. Cl. Pereira mandasse as contas a Meza, para com ellas ao menos, se pôr termo a perseguiçaõ que ainda soffria aquelle Cidadaõ (Balthazar Pinto dos Reis) com a celebre imputaçaõ de ter mentido ao Imperante. O Snr. Clemente Pereira concordou em que haviaõ immensos abusos no Comissariado e disse ser verdade de existirem em seu poder tres contas das que se tinhaõ sacado do thesouro *para inserir outras* com o preço real porque o Cidadaõ Balthasar tinha vendido o Capim, alias alterado nas contas precedentes, que este Cidadaõ benemerito por ter sido o primeiro que se animara a accusar hum empregado corrompido, fora perseguido injustamente pelo Comissario geral, e que para resalvar e fazer patente a inocencia d'este Cidadaõ, elle mandaria a mesa as contas.

Paremos aqui; e consideremos a que ponto de corrupçaõ tinha chegado a repartiçaõ do thesouro, naquelle tempo regida pelo Snr. Calmon, que foi possivel tirar documentos e substituir outros para justificar ladroeiras!!! consideremos por hum lado o Imperador recomendando nas suas fallas, a reforma e o adiantamento das finanças e por outro os Ministros promovendo a toda força a dilapidaçaõ das rendas Nacionaes, perseguindo de todas as formas os Cidadaõs que queria por-lhes hum freio legal, subtrahir-lhes taõ vergonhosamente os meios de defesa, e inventando novos crimes, de mentir ao Imperante, para punilos de telos querido desmascarar.

Quem mentio ao Imperante, o Snr. Balthazar, que naõ pôde provar o que asseverou, porque lhe roubaraõ as contas, ou o Ministro, que consentio n'este roubo? Quem merecia ser punido com todo o rigor da lei, o Cidadaõ innocente que accusava hum dilapidor, ou o Ministro que tolerava a substituiçaõ das contas na sua

(*) Sogro do Snr. Thomaz Xavier.

repartiçaõ? ora vamos adiante com isso, que a Naçaõ hade prosperar, que as finanças haõde melhorar; assim se pagaõ as dividas, assim se paga o exercito, assim se sustenta a Marinha!!! e o Snr. Calmon pedia novos tributos, e appresentava hum deficit enorme! Naõ foi de todo inutil a admissaõ do Snr. Cl. Pereira na Camara, sem elle naõ tinhamos o conhecimento d'este celebre facto. Brigaõ as comadres e apparecem as verdades; talvez appareçaõ coisas mais lindas.

Arguido pelo Snr. Hollanda Cavalcante, de naõ ter appresentado em tempo as contas, para poder salvar o Snr. Balthasar, e de naõ ter advogado a sua causa perante o Poder Moderador, quando pedio a remissaõ ou commutaçaõ da pena a que havia sido condemnado, respondeu o Snr. J. C. Pereira, que fora elle quem mais advogou a cauza daquelle cidadaõ perante o Poder Moderador, e que se naõ apresentara nesse tempo as contas, foi porque depois disso he que lh'as deraõ. depois de alguma discussaõ mais venceu-se na Camara, que se creasse huma Commissaõ de axame composta de membros da casa, e que se recommendasse ao Governo para proceder na conformidade da lei, contra o Comissario, visto naõ ter dado contas ao tempo determinado.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor*. — As injustiças revoltaõ-me; e eu naõ pude por mais tempo guardar silencio a hum facto cujo principio prezenciei, e de cujo fim fui informado.

Primeiramente note o Snr. Editor, que as coizas publicas nas Alagoas vaõ o peior possivel, ¿e o Juiz de Paz da Villa de Maceio, Ignacio Francisco da Fonceca Callaça Galvaõ, que parece de accordo com esta pioria, acaba de praticar o seguinte. Saindo a rondar a Villa o bom Juiz na noite do dia 21 de Julho ultimo prendeo hum Portuguez de nome Antonio Teixeira Junior, por estar armado de huma faca de ponta, e n'esta occaziaõ nenhuma desculpa deo do seu criminozo procedimento, sendo este acto em prezença de toda a ronda, de Joaquim Manoel Maciel, e Joaquim Zacarias Pereira alem d' outros, sendo pois o Portuguez recolhido a Cadêa, alguns Cidadãos ficaraõ como admirados por verem quaze pela primeira vez o seu Juiz de Paz cumprir hum dos seos deveres; mas qual foi a minha admiraçaõ, Snr. Edictor; por ver n'outro dia o tal Portuguez passear na rua!!! Custei muito a persuadir-me que aquelle Juiz de Paz quizesse manchar a sua honra, e fidalguia (por elle mesmo taõ gabada) com hum procedimento taõ escandalozo; porem communicando algumas pessoas de credito me asseveraraõ, que o Taberneiro Joaõ Joze Ramos patraõ do Portuguez hindo ter-se com o Juiz de Paz, este lhe aconcelhara, que se fosse haver com o seu Accessor Advogado por alcunha — a Viuva velha Cypriana — e que com elle tudo se arranjaria; e com effeito; o tal advogado sem tom, e nem som, lançou maõ de huma fina (em que me dizem he perito) aconcelhando que o tal Patraõ apresentasse testemunhas taes que jurassem que a tal faquinha de boa ponta fora tomada pelo Portuguez a hum matuto, que o queria roubar (sem duvida algum ligeiro) e assim sucedendo, o meu bom Juiz de Paz, a maneira dos novos Christãos velhos pos a virtude na lembrança do seu integerrimo accessor, e na falcidade das testemunhas, eis a razaõ porque apareceo o Portuguez innocente como hum Anginho; de que (segundo dizem) rezultaraõ mimos, que lhes faça bom proveito. Snr. Editor, estou bem persuadido que do castigo dos maus nasce o sucego e segurança dos bons; e neste sentido naõ posso entender a razaõ porque em Maceio se obra pelo contrario isto he perseguem-se os bons, e protegem-se os maus; mas a razaõ suponho ser bem sabida: huma maquina nova naõ deve trabalhar com algumas molas taõ velhas, e enferrujadas. Basta por hora, Snr. Editor, protesto continuar a dar-lhe algumas noticias interessantes, se tiver a bondade de inserir esta na sua Folha pelo que lhe conttnuara' a ser grato.

O Flagelo dôs maus.

Maceio 18 de Septembro de 1830.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se faz Publico que parte deste Porto para o de Maçaio', Bahia, e Rio de Janeiro no dia 1.° de Outubro o Paquete Nacional, Despique Paulistano de que he Commandante o 1.° Tenente Manoel Francisco da Costa Perei-

ro, quem nelle quizer carregar ou hir de passage dirija-se a Administraçaõ do Correio, e na vespera athe as 9 horas da noite se recebem cartas passada que seja esta hora se procedera' a feixar a malla.

Avizos Particulares.

AUGUSTO restaurador francez, aviza ao respeitavel Publico, que tem agora grande hospedaria de França, que tem quantidade de camarinhas, e quartos, os quaes se achaõ ornados e mobilhados ao gosto de Pariz, tem meios de agazalhar as pessoas de maior distinçaõ, que quizerem honralo em confiar se a sua eleiçaõ, o mesmo naõ se poupara' em procurar a milhor comida e arranjo, o serviço da caza sera' feito por criados brancos, tera' duas grandes salas para as pessoas que quizerem comer separadas, achar se-haõ ali como no antigo estabelecimento almoços, e jantares a todas as horas, tem hum grande sortimento de vinhos finos, Francezes e outros, este novo estabelecimento tem a vista mais agradavel, e o fresco mais desejoso, tem taõbem quarto com banheiro para as pessoas que quizerem tomar banho, e faz-se banquetes para festas, cazamentos, &c.

O Sr. Manoel Joze dos Santos, chegado da Bahia, que estava assistindo no Convento de S. Francisco, fassa o favor, de vir a rua Direita casa N.° 304, a falar com o dono da casa, dentro em trez dias, na falta publicar-se-a' o motivo por que he procurado.

Compra-se.

HUMA cadeira em meio uzo, quem a tiver e quizer dispor, anuncie por este Diario.

Vende-se.

HUMA Ema, passaro do sertaõ, grande e galante para se possuir, por preço comodo por se naõ poder possuir se naõ em caza de grande quintal ; no Pateo de S. Pedro D. 6.

2 Escravos crioulos ambos representaõ, ter de idade 25 a 26 annos, excellentes canoeiros, particularmente hum que taõbem he jangadeiro, e cozinha sofrivelmente: na rua Nova caza de Meroz.

Meios bilhetes das Loterias, segunda a beneficio dos Emigrados Portuguezes, e segunda a beneficio do Expetaculo do Theatro, com vinte por cento de abate ; na loja da esquina da rua do Crespo, que vira para o Queimado.

Huma preta, idade 23 annos, sem vicios, entende alguma cousa de cozinha, e tem huma filha parda ; na venda por baixo do sobrado na esquina do beco do Veras na praça da Boa Vista.

Quatro moradas de cazas terreas, na rua do Cotuvello na Boa Vista, adiante da caza do Capitaõ Mor Quaresma, numeros 369, 370, 371, e 372, por hum conto e seis centos mil reis livres de todas as despezas, e tem xaõs proprios, e mais hum cavallo preto, novo, sem achaque algum, ardigo, e carregador por baixo ; nos Afogados adiante da Igreja de S. Miguel, em huma casa pintada de verde.

Na praça da Uniaõ, na loja que que foi do Avelino N.° 31 e 32, as fazendas abaixo declaradas chegadas ultimamente:

Meias de seda Portuguezas de todas as qualidades
Luvas de ditas ditas ditas
Ditas de camurça amarelas
Lenços de seda a sarjados de varios padrões proprios para gravata
Loz brancos e pretos de linha grandes
Ditos ditos ditos de seda bordados de linha
Meias de linho cru' proprias para botins
Pentes de tartaruga de varias qualidades muito bem feitos
Ditos de dita para marrafa, lizos e de gomos
Meias de algodaõ curtas de muito boa qualidade
Sapatos de marroquim para homem
Ditos de dito para senhoras
Botins de dito para meninos
Ditos de bizerro para homem
Ditos de dito para menino
Salvas de casquinha fina para copos
Bandejas finas covas proprias para paõ ou frutas
Livros em branco para escripta
Purgantes e Vomitorios feitos e preparadas pelo verdadeiro autor Mr. de Le Roy.
Tezouras finas para costura
Espelhos grandes e pequenos para salla
Colheres de casquinha fina para tirar sopa
Espadas Inglezas de aço, tanto bainha como folha
Castiçaes de casquinha fina.

Viagens.

PARA Maranhaõ, o Pataxo Paquete de Pernambuco, impreterivelmente

athe 20 de Outubro, quem nelle quizer carregar ou hir de passage dirija-se a Joaõ Ferreira dos Santos no Forte do Mato.

Alluga-se.

HUMA preta ladina, que saibn cozer, e engomar : quem a tiver dirija-se a rua do Queimado N. ° 76, primeiro andar.

Amas de Leite.

PERCIZA-se de huma com bom leite ; na rua da Cruz N. ° 4.

Escravos Fugidos.

FELIS, crioulo, idade 18 annos pouco mais ou menos, rosto descarnado, boca algum tanto puchada para afrente, teve huma ferida em huma das pernas cuja marca pequena ainda conserva, tem os calcanhares algum tanto compridos, e com ser rapaz ja tem muita falta de dentes, levou vestido camiza e siroula de algodaõ mui sujas, chapeo de palha novo, e auzentou-se em dias da semana passada ; os apprehendedores levem em Olinda na rua Nova N. ° 2, que seraõ bem recompensados.

Catharina, naçaõ Congo, idade 14 a 16 annos, baixa, seca do corpo cara cumprida, beiços vermelhos, cambada das pernas, levou vestido saia de chita azul com palminhas brancas, e camiza de algodaõzinho, com argolinhas nas orelhas, e auzentou-se a 23 do corrente ; os apprehendedores levem a rua do Rozario casa D. 32, segundo andar, que seraõ generosamente recompensados, e sendo alguma pessoa a tenha escondido e a naõ declarar por este Diario ou por interposta pessoa, protesta-se hir contra quem a tiver acoitado com todo o rigor da Lei.

Clemente, naçaõ rebollo, ladino, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de meia altura com os pes grandes, tem hum signal na testa de sua naçaõ, trouxe comsigo hum filho, de nome Martinho, crioulo com idade de 12 annos, tem a cabeça grande e comprida para traz, e tem o imbigo grande, e em companhia destes veio outro chamado Francisco, novo da mesma naçaõ, e regula a mesma idade do Clemente, o mesmo tamanho, traz pendurado ao pescoço hum arteficio de tomar tabaco, e auzentaraõ se a 20 do corrente do Engenho Penanduba, e julga-se que vieraõ para esta praça ; os apprehendedores levem ao sobrado dos Quatro Cantos na Boa Vista, ou ao dito Engenho, que seraõ bem recompensados do seo trabalho.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 20 do corrente. — Serinhaem ; 10 horas, S. Conceiçaõ, M. Antonio Joze da Silva, equip. 7, carga caixas, a Antonio Ferreira da Silva. — Goianna ; 10 dias, Can. Lialdade, M. Joaquim Joze de Castro, equip. 7, carga caixas, ao Mestre.

Dia 21. — Lisboa ; 39 dias; B. Port. Vera Cruz, M. Domingos Joze da Roza, equip. 19, carga sal, vinho, e mais genesos do Pais, a J. A. Mazza, passageiros Joaõ Joze de Mello, Joze Domingos, Bartholomeo Bentam, e Manoel Martins.

Sahidas.

DIA dito. — Porto de Pedras, com escalla por Barra Grande, e Unna ; S. S. Joaõ Deligente, Mestre Joze Antonio de Sa', equip. 7, carga molhados e fazendas. — Rio de Janeiro ; B. E. Anibal, M. Antonio Fernandes Coelho, equip. 12, carga sal, passageiros Francisco Tupin, Francez, Joze Carlos Ferreira, Manoel Antonio de Oliveira, e 4 escravos remettidos com passaportes. — Ilha de Fernando ; Curveta N. I. Maria Izabel, Com. Joze Joaquim Rapozo, leva de passage o Reverendo Antonio Joze da Silva, D. Anna Joaquina, Antonio Francisco, Joze Lourenço, e 9 piezos sentenciados.

Dia 21. — Rio de Janeiro ; S. Perola do Mar, M. Antonio Machado de Faria, equip. 10, carga farinha de trigo, passageiros Roza Maria, e o Reverendo Braz Manoel Machado.

Pernambuco na Typografia do Diario.